

# BRASIL—PORTUGAL

DIRECTOR — Augusto do Castilho.  
PROPRIETARIOS — Victor & Lorjô.  
EDITOR — Carlos de Magalhães Buarque.  
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — «A Editora», L. do Conde Barão, 50 — Lisboa

1 DE NOVEMBRO DE 1910

N.º 283

## Funeraes do dr. Miguel Bombarda

e do

## vice-almirante Carlos Candido dos Reis



(Clichê de J. Benolfe).

O cortejo funebre passando no Rocio

## A quinze dias de vista...

Letras que não obrigam a protesto

### Carta aberta sobre os ultimos acontecimentos

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>

D. Dorothea Meyrelles

Quinta de Candosa

ALTO DOURO

Casa de V. Ex.<sup>a</sup>, em Lisboa.

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Dorothea e Senhora do meu maior respeito:

... Sim, minha senhora, é um facto. Não tenha duvidas. Nem duvidas, nem receios. E' um facto consummado, a Republica. E con-

queixar-se de um roubo, de ter levado uma facada, uma bengalada, de ter soffrido um insulto ou um enxovalho.

Ficou provado que não ha maneira mais efficaz de bem policier Lisboa como prender a policia no Governo Civil. V. ex.<sup>a</sup> ri? Pois creia que lhe falo com o coração nas mãos. E' assim mesmo.

Oh D. Dorothea, que povo, que grande povo, que admiravel povo! Que gente, esta nossa, senhora minha! E como eu me penitencio de o ter julgado, em meu intimo, muito differente do que elle é.

A senhora póde lá imaginar! A senhora pode lá fazer ideia! Bateram-se como leões, offerecendo o peito, não vá julgar que ás balas do famoso logar commum, mas á metralha, á bala de artilharia, á granada! Diga v. ex.<sup>a</sup> isto ao famoso José Reynaldo, da Villariça, que é o maior pensador d'esses sitios e que um dia afirmou, n'um brilhante sarau litterario, nas nobres salas do solar de v. ex.<sup>a</sup>, que o portuguez era uma creatura singular que batia as palmas a um toiro e fugia deante de um policia. Diga-lh'o e mande logo servir-lhe um copo d'agua para o pobre homem não se engasgar. E creia v. ex.<sup>a</sup> que se o sr. José Reynaldo ficar com fala — o que Deus permittirá — adhere á Republica. Adhere, minha senhora, adhere. Mau, não insista! Eu já disse a v. ex.<sup>a</sup> que elle adhere, porque sei muito bem que elle adhere! Então, que tal está a historia!...

\*\*\*

E sabe v. ex.<sup>a</sup> por que o José Reynaldo adhere, elle que ainda a estas horas é mais monarchico que todas as notas do hymno da Carta? Porque adheriu tudo, minha senhora. Tudo! Foi mais facil fazer adherir esta gente á Republica do que descolat-a da Monarchia.

Adheriram todos, desde o ex-conselheiro sr. José Maria de Alpoim até ao sr. padre José Lourenço de Mattos, que defendeu até á

## Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Carlos Candido dos Reis



(Clicé de J. Benoit).

Aspecto da Praça do Municipio no momento da sahida dos funeraes

summado em circumstancias taes que v. ex.<sup>a</sup> nada tem a temer. Nem o assassinio, nem o saque, nem o incendio. A sua vida está garantida, garantida a sua fortuna. Digo-lh'o eu, que tendo visto «muito mundo» nunca vi uma coisa assim. Nem eu, nem v. ex.<sup>a</sup>, nem ninguém. A Republica foi proclamada ás nove horas da manhã. Pois ás onze toda a gente tratava da vida porque a morte continua a ser certa, pelo menos até á separação da Igreja e do Estado. Entretanto a cidade estava — e está — sem policia e a guarda era confiada aos proprios cidadãos. E então houve muito quem suppuzesse que a fusilaria de poucas horas antes matara todos os gatunos e faquistas de Lisboa por esta razão suprema: porque não appareceu ninguém a

ultima a Monarchia com tal convicção e amor que em seus artigos vibrantissimos separava sempre o sujeito do verbo por uma virgula.

Todos!

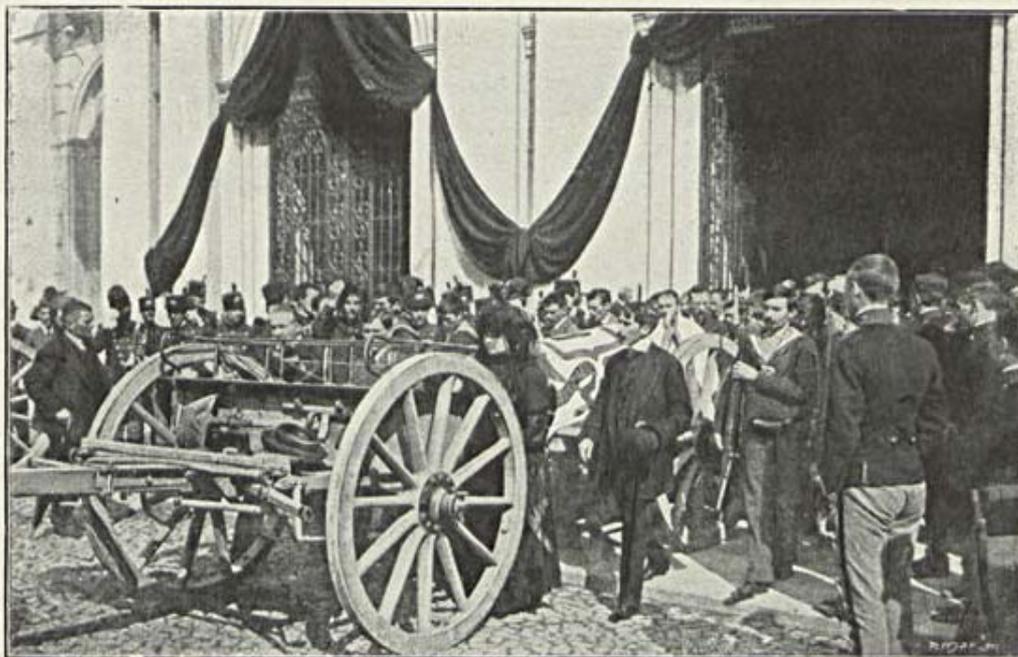
\*\*\*

... Eu?! Pois v. ex.<sup>a</sup> pergunta-me se eu adheri? ... Oh D. Dorothea, D. Dorothea! Valha-nos Nossa Senhora! Então v. ex.<sup>a</sup> quer que toda a gente supponha que eu, com quarenta e tres annos de idade, com uma vida de sacrificio, de trabalho, de torturas moraes, pretendo andar á lambuge da Republica, eu, que nada pedi, que nada liquei devendo á Monarchia? Eu que nunca fui politico, que sou o

mais indigno dos cidadãos, pois nunca votei, uma vez, sequer? Eu, que nunca me interessei por isto, que deixei sempre isto correr à revelia, auxiliando os maus políticos na sua tarefa com a minha criminosa indiferença, com o meu censurável desleixo, sem um gesto de protesto, sem uma palavra de indignação?

Para que, minha senhora, para que havia eu de adherir? Para

da auctoridade, trezentas mil creaturas entregues à guarda da sua propria dignidade—se a senhora tal visse sentiria, como eu, como toda a creatura de coração e mediana intelligencia, orgulho de fazer parte d'esta collectividade sobre a qual incidem n'este momento, pasmos, os olhos do mundo inteiro. O luziada resuscitou, D. Dorothea, n'esses soldados que se bateram como heroes, n'esse pobre



Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis — O feretro de Candido dos Reis sahindo da Camara Municipal

continuar, na Republica, sendo o mau cidadão que fui na Monarchia? Não, D. Dorothea, não. Era indigno de mim, esse acto, e a propria Republica não m'o perdoaria, tanto mais que ella não precisa de mim — nem eu d'ella.

Vejo-a com sympathia, respeito-a, acato-a. Se fosse possível a Republica exigir-me um sacrificio, eu fal-o-ia. E v. ex.<sup>a</sup> sabe bem que eu o faria porque muito bem sabe que eu sou sincero. Mas ir por ahí abaixo à cata do sr. dr. Antonio José de Almeida, roubar-lhe o seu precioso tempo para lhe disparar à queima-roupa — «meu caro doutor, cá estou, não sei como isto foi, mas cá estou. Venho a deitar os bofes pela bocca fóra para não demorar este acto solemne: eu tambem sou — ou eu sempre fui — ou eu espero vir a sel-o em breve...» — oh D. Dorothea, o pobre dr. Antonio José de Almeida ainda teria estomago para supportar mais um, mas eu é que não o tenho para bambochata tão pesada.

Fiquemos, pois, n'isto. Eu, que sempre fui, por indole, um conservador, não posso mudar de indole como quem muda de camisa e continuo conservador. Dentro da Republica, está bem de ver, porque a Republica é o governo por que o povo se bateu e que elle aqui aclamou com applauso do paiz inteiro. Eu vou servir a Republica com o mesmo honrado desinteresse com que servi a Monarchia, e se a uma nada pedi, nada pedirei á outra. Cumpro um dever de homem de bem e de homem de juizo. Percebeu a minha querida amiga? Como sabe, tenho amigos muito velhos, muito intimos e muito valiosos na Republica. Pois ainda não lhes mandei um cartão, sequer. Nem mando. Elles são muito meus amigos e conhecem sufficientemente o meu character para esperarem esse cartão. No entanto sabem que se qualquer d'elles amanhã batesse á minha porta e gritasse: «Conspiram contra a Republica!» — eu responderia: «Estou quasi cego, não lhe posso acudir. Mas aqui tem o meu revólver e aproveite-o bem.»

Porque não faltaria mais nada, D. Dorothea, senão que os monarchicos depois de terem por seus meritos e mais partes, como se dizia antes no *Diário do Governo*, tornado a Republica uma necessidade nacional, se virassem contra ella.

Quantos perderam a vida n'essa sangrenta jornada de 5 de outubro? Quantos?... Quem o poderá dizer, minha querida amiga! Sabe que tenho pensado muito n'elles. E com esta minha doentia sensibilidade, no meio do jubilo geral, eu sinto-me às vezes triste, muito triste, recordando que portuguezes mataram portuguezes.

Este povo!... Ah D. Dorothea, se a senhora presenciasse esse espectáculo unico que foram os funeraes do dr. Bombarda e do vice-almirante Reis! Se a senhora visse, a par da imponencia, da magestade d'esse cortejo, a compostura, a cordura, a gentileza, a admiravel harmonia d'essa multidão que formava alas n'um percurso enorme, n'uma massa compacta de mais de duzentas mil pessoas, sem que occorresse o menor incidente, sem policiamento, sem instrucções

povo que n'um momento nos appareceu o mais fidalgo, o mais gentil, o mais nobre povo do mundo!

Era vel-o por essas ruas armado — povo soberano a valer — armado até aos dentes, custodiando policiaes e municipaes, os seus velhos e ligadaes inimigos que tantas vezes e tão desapiedadamente o trataram, sem exercer a menor violencia, sem uma palavra de furor ou de vingança, com uma generosidade inexcelsível. Era vel-o em formidaveis magotes, percorrendo as ruas da capital, appellando



Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis — O cortejo seguindo para o Terreiro do Paço (Cliché de J. P. Cardoso — Foz do Douro).



**Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis** — Família do dr. Miguel Bombarda e o corpo docente da Escola Medica acompanhando o feretro

(Cliché de C. P. Cardoso — Foz do Douro).

para a caridade publica em bandos precatórios, na ancia de socorrer as victimas sobreviventes da revolução, enxugando lagrimas de dôr e provocando lagrimas do mais legitimo dos orgulhos — o orgulho de se pertencer a tal raça! Grande, admiravel povo!

Mas esta já vae longa e ainda não respondi á parte capital da sua carta, quando é certo que antes de mais nada eu deveria ter acudido com as minhas fracas luzes a desfazer as aterradas suspeitas de v. ex.<sup>a</sup> relativamente áquillo que v. ex.<sup>a</sup> tão impropriamente chama «questão religiosa.»

Não ha tal questão religiosa nenhuma, minha senhora. Ahí anda confusão do attribulado espirito de v. ex.<sup>a</sup> e tolice do padre Simões. Ah! isso é que anda! O padre Simões é que lhe metteu essas caraminholas na cabeça. E' bom homem, mas ás vezes, muitas vezes mesmo, dá-lhe para ser tolo. Não lhe queiramos mal por essa pecha que aliás afflige muita boa gente.

A verdade, minha senhora, é que o governo vae separar a Igreja do Estado, ou melhor dizendo, vae separar o Estado da Igreja. Este divorcio estava ha muito consignado

no program do Partido Republicano e creia v. ex.<sup>a</sup> que nenhuma pessoa de criterio fará beicinho á sua execução.

V. Ex.<sup>a</sup> é que esta imaginando, pela cabeça de avellá do padre Simões, que a Republica a quer metter no inferno e que o sr. dr. Affonso Costa a mandará castigar, com açoites se v. ex.<sup>a</sup> fór encontrada a rezar o seu Terço. Não, senhora minha. A Republica ficará até muito satisfeita sabendo que v. ex.<sup>a</sup> passa os seus lazeres encomendando a sua alma a Deus, que é tudo quanto resta a fazer ás pessoas inuteis para a grande obra da regeneração do paiz.

Tranquillise-se. Reze o seu terço, jogue o seu *bridge*, com os seus soberbos covilhetes de marmelada. E tranquillise tambem o padre Simões cuja indignação por causa da lei do divorcio não comprehendo, visto como elle não quiz esperar por ella para se divorciar do bom senso.

Recebi os marmellos e a massa de tomate, que agradeço. As latinhas ahí irão ter logo que haja portador.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Adm.<sup>o</sup> e cr.<sup>o</sup> grato

CÂMARA LIMA.



**Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis**  
Officialidade de marinha  
e familia do vice-almirante Candido dos Reis acompanhando o feretro

(Cliché de C. P. Cardoso — Foz do Douro).



**Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis**  
A grande corôa offerta pela marinha

(Cliché de J. Benoit).

## A alveloa e o falcão

**N**as escarpas mais elevadas d'estas arribas de mar abundam os falcões. Ha-os de varios generos.

Os mais altaneiros, entre nós, são os nebris. Cabeça chata, olho brilhante e penetrador, lingua carnuda, azas esguias, garra adunca e poderosa, pernas musculosas, pennas aleonadas.

Na ferocidade carnívora não querem senão a presa viva, as carnes palpitantes, o sangue arterial espandando. Das imminencias, im-

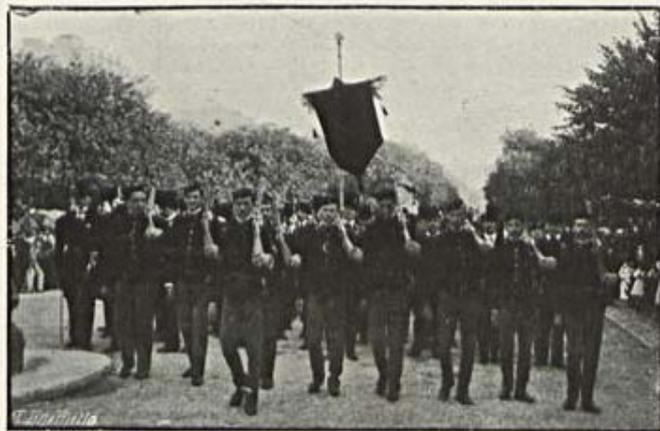


Funeraes do dr. Miguel Bombarda  
e do vice-almirante Candido dos Reis — O ministerio  
(Cliché de A. C. Lima).

moveis como se estivessem em terreno firme, fecham as azas, precipitando-se e cahindo sobre a pomba mansa ou a perdiz bravia, para despedaçar-a nas sombras, saciando a gula cruel. A elegancia e rapidez dos pairos não tem rival. O relancear dos olhos e o alcance da pupilla dão-lhes quasi sempre a victoria. Os gritos teem o que quer que seja de sangrento e marcial, quando acaso lhes escapa uma presa ou quando lhes resistem os quadrados temerosos de milhares e milhares de estorninhos.

Em 1901, n'uma manhã dos principios de novembro, veio revolver uma alveloa a ventana do meu quarto, que diz para o sul e onde batem as refregas da invernia; por isso lhe chamei ventana, á antiga.

O dia era crystal prismático; dos dias como só conheço no inverno do meu paiz. A alveloa soberbo exemplar. O dr. João Barrei-



Funeraes do dr. Miguel Bombarda  
e do vice-almirante Candido dos Reis — Os estudantes militares  
(Cliché de J. Benoitel)

ra, como de familia n'esta casa, viu-a e admirou-lhe muitas vezes os movimentos e a graça.

Que bem pintada! Peito de oiro pallido, lombo e azas de um verde acinzentado como a folha da oliveira, cauda longa e estreita, bico fino e levemente curvo, os olhos dois brilhantinhos negros, as pati-

tas altas, escuras e mal tocando o solo; a cabeça n'rosa e o collo esbelto nos meneios horizontaes, que são uma tentação de Lucifer no collo e na cabeça de certas mulheres. Ao orvalho dos vidros da nossa janella vinha prear insectos e na caçada aerea a elegancia dos giros trinantes sempre variada e sempre imprevisita. Passarico encantador!

Todos os dias, principalmente emquanto cahia orvalho ou geada, era certa a bicar nos vidros da janella. Uma manhã, um amigo, ou antes um irmão, um poeta e jornalista que á veia fecunda, á graça unica, alliava as faculdades de um cerebro poderoso, que a cada



Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis — O feretro de Candido dos Reis seguido pelo comitê revolucionario e por uma das combatentes que estiveram no acampamento da Rotunda  
(Cliché de C. P. Cardoso — Fox do Douro).

passo dava luzes e conselhos aos nossos mais notaveis estadistas, homem que deixou no coração de quantos o amavam — e foram muitos! — nodoa tão funda que jámais se desvanecerá, Urbano de Castro, n'uma palavra, dormia n'um quarto contiguo ao nosso, e sentiu o revoar da alveloa. Como o zanganilho soprava cortante, cuidou que o passarito quizesse agasalho, e, com a sua alma tão grande e tão boa como o talento, levantou-se da cama e foi abrir-lhe a janella. A alveloasita entrou muito senhora de si e de sua casa, revoando a tri-



Funeraes do dr. Miguel Bombarda  
e do vice-almirante Candido dos Reis — A academia  
(Cliché de J. Benoitel).

nar e sabindo quando lhe aprove. Pensámos em lhe pôr um anel, para ver se voltava no anno seguinte; mas nem Urbano, nem João Barreira, nem eu, lográmos deitar-lhe a mão.

Veiu o outono de 1902. A alveloa arribou novamente, mas o solícito amigo que lhe abria a janella não poude vê-la, porque no dia

6 de novembro abriu-se-lhe a elle subitamente a cova, onde se abysmou na força da intelligencia e na sua grande estatura de homem de bem.

N'esse anno nefasto estavamos um dia á mesa, fins de dezembro, tempo magnifico. A forasteira ora vinha á janella do nosso quarto, ora á da casa de jantar, onde a convidavam umas trepadeiras de madre-silva. De repente sentimos uma pancada que parecia estalar todos os vidros, e ao mesmo passo um grito estrangulado sahindo da garganta de um passarito. Um falcão primaz, n'um abrir e fechar de olhos, empolgou a alveloa e levou-a na garra para devoral-a n'umas balseiras do cannival proximo.

Com o morrer da tarde, a viração fria levantava umas pennas te-

## A morte do bebedo

Junto á cabeceira da moribunda estava um homem de pé; em volta do leito, os filhinhos, de joelhos, diziam entre soluços as suas innocentes orações. A mobilia da triste alcova não podia ser mais pobre; e bastava relancear os olhos á misera creatura emaciada e livida prestes a exhalar o ultimo alento, para comprehender até que ponto os desgostos, as privações, os trabalhos lhe tinham



Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis — No largo de Camões

nues da nossa companheirita e lá iam — talvez, quem sabe! — para se unirem na transformação da vida universal áquelle que no seu amor immaculado por todos os infortunios, para abrigal-a dos gelos do inverno, lhe dera uma prova de sympathia!

BULLIÃO PATO.

D. Francisco de Almeida jogava, uma vez, com uma senhora, por quem estava apaixonado. Tinha posto sobre a mesa de jogo uma caixa de rapé, uma esplendida caixa de esmaltes. A dama em questão fartou-se de a gabar, a vêr se D. Francisco lh'a dava de presente, mas, percebendo que elle não se resolvia a tal, entendeu que o melhor era deitar-lhe a mão, muito sorrateiramente. D. Francisco de Almeida, que dera pela manobra, voltou-se para a senhora e disse: — «Perdão, minha senhora. Se não a levar pelo sexto, pelo sétimo não m'a leva.»

dilacerado o coração durante largos e amargurados annos. Outra mulher já velha, com a cara lavada em lagrimas, amparava com o braço a cabeça da moribunda que era sua filha. Mas não era para ella que a agonizante tinha a cara voltada, não era a sua mão que apertavam os dedos tremulos e gelados, era sim o marido quem a pobre procurava, em quem filava os olhos prestes a cerrarem-se para sempre; e elle baixava os seus, como se não pudesse supportar aquelle olhar.

O misero tinha o fato em completo desalinho, cheio de lama e de nodoas, as faces afogueadas, os olhos pisados e com laivos sanguineos. Fôra arrancado a uma orgia para vir assistir ao triste fim da sua companheira.

Um pequeno candeeiro com seu quebra-luz collocado junto ao leito projectava uma baça claridade sobre os assistentes, deixando o resto da alcova n'uma profunda escuridão. Lá fôra tudo parecia immerso no silencio da noite, e a immobilidade da morte começava de invadir o quarto.

O tic-tac de um relógio pendurado no painel da chaminé era o unico ruido que quebrava o remanso absoluto, solemne; e todos que se achavam presentes, e que ouviam aquelle lugubre som, sabiam que não passaria uma hora sem que o ponteiro indicasse o instante em que a pobre alma libraria o vôo.

Por fim os dedos da moribunda distenderam-se, e os seus olhos deixaram de contemplar os filhos para se fixarem no paé. A infeliz diligenciou em vão falar, caiu outra vez sobre o travesseiro, e ficou tão socegada, tão serena que parecia dormir um somno profundo. Elles debruçaram-se sobre o leito, chamaram-na pelo seu nome, primeiramente muito baixinho, depois mais alto, e, por fim, gritando com a entonação do desespero. Mas não obtiveram resposta. Quizeram ver se respirava: não sentiram o mais leve bafo. Apalparam-lhe o coração: não pulsava. O coração estava despedaçado, e a pobre era cadaver!

O marido deixou-se cahir n'uma cadeira, e levou impetuosamente as mãos convulsas á frente esbrazada; depois olhou para cada um dos assistentes, e quando os seus olhos rasos d'agua encontraram os da filha estremeceu. Aos seus ouvidos não echoou uma unica palavra consoladora; os seus olhos debalde procuraram um gesto de commiserção. Todos se afastavam d'elle, todos se lhe esquivavam; e quando emfim elle sahio cambaleando, ninguem pensava em detel-o, em acompanhal-o, em lhe dirigir uma palavra de condolencia.

Passaram annos; os quatro filhos que a mulher lhe dei-



Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis  
O cortejo na Rotunda

(Clichés de J. Benoit).



as côres que uma aturada exposição ao ar, à chuva, à humidade, podem dar a edificios originariamente construídos com os materiaes mais ordinarios. Os vidros das janellas achavam-se pela maior parte substituídos por papéis ou por trapos nojentos; não se viam por toda a parte senão páus de todos os tamanhos com suas cordas para enxugar roupa, e não havia casa onde se não ouvisse o alarido de rancorosas disputas motivadas as mais d'ellas pela embriaguez.

O homem que acompanhámos a este antro continuava a caminhar às escuras, ora pelo meio da enxurrada, ora atolando-se nos montes de imundície formados pela chuva, até que chegou emfim à ultima casa cuja porta meio desconjunctada estava sempre aberta de par em par para commodidade dos numerosos

xara cresceram, e não tardou que deixassem de ser creanças. O pae, esse continuou a ser o que era: cada vez mais pobre, mais sordido, mais abjecto, e sempre o mesmo bebedor inveterado e incorrigivel. Os filhos tinham-n'o de ha muito deixado para se entregarem à vadiagem; só a filha ficara com elle, mas trabalhava como uma negra, e não havia palavras nem tractos a que elle não recorresse para a obrigar a alimentar-lhe o vicio ou a dar-lhe dinheiro que elle ia gastar na taberna.

Uma noite, seriam dez horas — a filha estivera doente e, por conseguinte, não tinha podido dar-lhe dinheiro para beber — uma noite, vinhamos dizendo, recolhia elle para casa pensando que se ella tivesse podido ganhar alguma cousa, não teria necessidade de chamar o medico da parochia ou de se dar ao incommodo de lhe perguntar o que tinha, porque até áquella hora não lhe importara semelhante cousa. Era em dezembro, o vento soprava rijo, trespassando o fato e gelando os membros; a chuva cahia em torrentes.

O desgraçado estendeu a mão a um transeunte, e, como quer que este lhe desse um troco, comprou um pão pequeno — porque tinha interesse em não deixar morrer a filha — e estugou o passo quanto o vento e a chuva lh'o permittiam.

Por detraz de Fleet-Street e entre esta rua e o Tamisa, ha um dedalo de ruas estreitas e de má nomeada que fazem parte do districto de Whitefriars. Foi para lá que elle dirigiu os seus passos.

A viella em que entrou podia, no tocante a immundície e a miseria, rivalisar com os recessos mais sombrios d'este antigo bairro, na sua época mais famosa em sordidez e em emprezas criminosas. As casas, variando em altura de dois a quatro andares, offereciam todas



**Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis**  
Chegando à Rotunda — Carretas d'artilharia conduzindo os feretros  
(Cliché de A. C. Lima.)

inquilinos. Este a que nos referimos tratou de se orientar às apalpa-dellas na ingreme escada, cujos degraus ameaçavam completa ruina e assim foi subindo até às aguas-furtadas.

Estava a dois passos do seu quarto quando a porta se abriu dando passagem a uma rapariga, de aspecto miseravel e cuja lividez só podia comparar-se à da vella que trazia na mão.

— E' o pae? disse ella olhando para baixo com manifesta inquietação.

— Pois quem havia de ser? respondeu elle com máu modo. Que estás tu a tremer? Eu hoje não tive quasi nada para beber, porque para beber é preciso que haja dinheiro, e não ha dinheiro sem trabalho. Que diabo tens tu, rapariga?

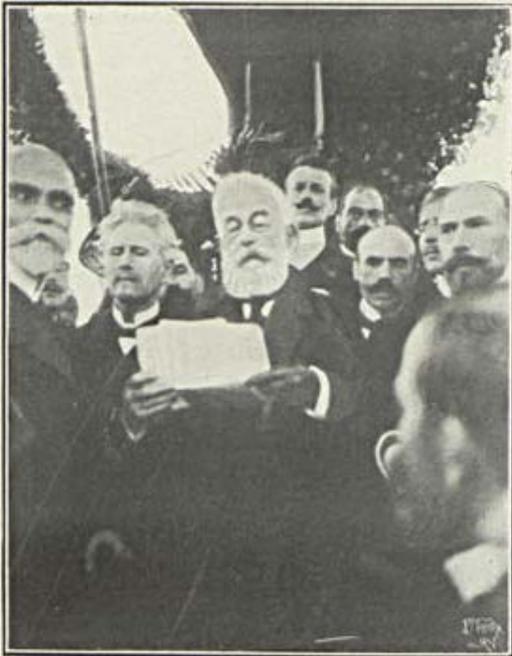
— Estou doente, muito doente, respondeu ella prorompendo em soluços.



**Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis**  
O pavilhão armado na Rotunda e onde foram proferidos os discursos

(Cliché de J. Benoitel).

— Diabo! respondeu elle como quem se via obrigado a admitir um facto perante o qual preferiria fechar os olhos se pudesse. Devias fazer a diligencia por melhorar, porque precisamos de dinheiro. Vae ter com o medico da parochia, que logo te dá um remedio. Que dia-



Funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis — No catafalco da Rotunda — O sr. Anselmo Braancamp Freire, presidente da Camara Municipal de Lisboa, lendo o seu discurso, tendo junto de si alguns dos membros do governo provisorio

(Cliché de A. C. Lima).

bo, é para isso que se lhes paga! Mas para que estás tu a guardar a porta? Deixa-me entrar.

— Pae, disse a rapariga em voz baixa puxando a porta para si e ficando no patamar, o Guilherme está ahí.

— Quem? perguntou elle estremecendo.

— Fale baixo, respondeu ella, o mano Guilherme está cá.

— E que quer elle? voltou o pae contendo-se a custo. Dinheiro? pão? cerveja? Vem em má occasião. Dá-me a luz, — dá-me a luz, pateta. Eu não lhe faço mal.

E, arrebatando-lhe a vella da mão, entrou em casa.

Guilherme que, ao tempo teria vinte e dois annos, estava assentado em uma velha mala, com a cabeça entre as mãos, olhando fixamente para uma brazza que fumegava na chaminé. Trajava um velho jaquetão de panno ordinario e uma calça no fio. Quando sentiu entrar o pae levantou a cabeça.

— Fecha a porta á chave, Maria, disse elle vivamente. Fecha a porta á chave. O pae olha para mim como se me não conhecesse. Effectivamente, foi ha tanto tempo que me poz fóra, que não é para admirar que já me não conheça.

— Que vens tu cá fazer? perguntou o pae assentando-se n'um escabello. — Que pretendes?

— Um abrigo! respondeu o filho. A policia anda á minha procura, escuso dizer mais. Se me apanham serei enforcado. Ora, não ficando aqui, é mais que certo deitarem-me a unha. Tudo tem um termo.

— Queres dizer que roubaste, que assassinaste?

— Tal qual. Admira-se?

E, dizendo, encarou fixamente o pae que baixou os olhos.

— Onde estão teus irmãos? perguntou o miseravel após uma grande pausa.

— Estão onde o não podem incomodar. O João partiu para a America e o Henrique morreu.

— Morreu! exclamou o pae estremecendo involuntariamente.

— E' verdade, morreu-me nos braços. Matou-o um couteiro com um tiro, como quem mata um cão. Deu dois passos para traz, cambaleando; eu amparei-o. O sangue sahia-lhe em jorro da ferida, e alagava-me todo. Não tardou que começasse a desfallecer e a perturbar-se-lhe a vista. Ainda assim deixou-se cahir de joelhos e pediu a Deus que attendesse as preces da mãe, que tinha no céu, a pedir-lhe o perdão do filho mais novo. «Eu era o seu predilecto, Guilherme, e consola-me a lembrança de que, quando ella morreu, comquanto eu ainda fôsse muito novo, julguei que se me partia o coração, ajoelhei á beira do leito e agradei a Deus o ter-me permitido amar aquella santa tão sinceramente que nunca pratiquei uma acção nem proferi uma palavra que lhe fizesse chorar uma lagrima. Oh! Guilherme! porque havia ella de morrer e ficar nosso pae!» Foram as suas ultimas palavras, disse Guilherme. O pae tinha-o esbofetado n'um accesso de embriaguez, no dia em que sahimos de casa, e ahí tem o resultado.

A rapariga soluçava. O pae pendera a cabeça sobre os joelhos, e balouçava-se sem falar.

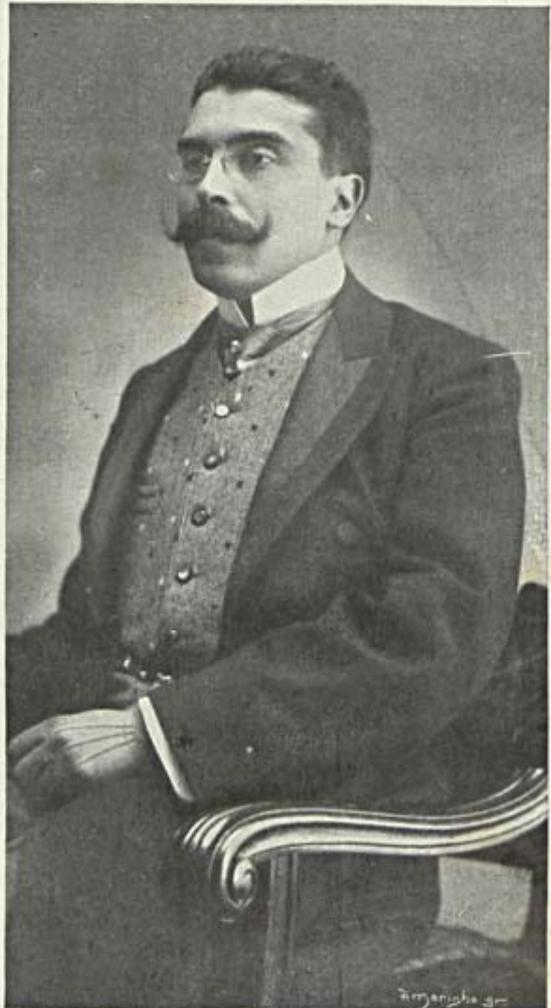
— Se me apanham, proseguiu Guilherme, levam-me para a terra onde matei esse homem e enforcam-me. Aqui não é facil descobrirem-me, a não ser que o pae dê com a lingua nos dentes. Sei que póde entregar-me a justiça, mas se o não fizer, poderei ficar aqui até se proporcionar occasião de fugir.

Durante tres dias conservaram-se na estreita e infecta trapeira sem pôr pé na rua.

No terceiro, porém, a pequena peiorou e os poucos alimentos que havia estavam absorvidos. Tornou-se pois indispensavel sahir, para os renovar, e como a filha estava muito fraca e doente, foi o pae quem se encarregou da expedição ao cahir da noite.

Deram-lhe medicamentos para a filha e uma pequena quantia a titulo de socorro pecuniario.

A' volta ganhou seis pences a segurar um cavallo, de modo que trazia o bastante para occorrer ás necessidades mais urgentes du-



Dr. Augusto de Vasconcellos

Recentemente nomeado enfermeiro-mór dos hospitaes civis

E' um velho amigo do Brasil-Portugal, que nunca deixou de prestar a devida justiça ás faculdades da sua intelligencia e aos primores do seu caracter.

Republicano de velha data, tendo terçado com o seu sempre chorado companheiro Dr. Hygino de Sousa, as primeiras armas de jornalista na Patria, jornal que sahiu á estacada, em defesa das novas ideias, com um vigor, com um brio, que lhe deu logo na imprensa diaria um logar de destaque, de então até hoje, Augusto de Vasconcellos serviu sempre com tanta lealdade e com tal aprumo as suas crenças politicas e o partido que as representava, que o governo provisorio, mal assumiu o poder, investiu o illustre clinico e professor da escola medica, no alto cargo de enfermeiro-mór dos hospitaes.

E' ao medico illustre e ao amigo provado que o Brasil-Portugal presta com a maior justiça e a maior sinceridade esta modestissima homenagem.

rante dois ou tres dias. Ao passar pela taberna hesitou um instante, deu alguns passos, voltou atraz, hesitou outra vez, e entrou por fim.

Dois homens que elle não tinha visto estavam á espreita e pensavam já em renunciar ás suas pesquisas quando viram approximar o pae de Guilherme. As evoluções d'este ultimo causaram-lhes ex-

tranheza, e quando o viram entrar na baiuca, foram-lhe no encalço.

— Ha de beber commigo, disse um d'elles offerecendo-lhe um copo de aguardente.

— E commigo, apontou o outro enchendo-lhe o copo que elle desejara de um trago.

O homem pensou na filha doente e no filho em perigo, mas o bebedo não queria saber de nenhum d'elles; começou a beber e não tardou que perdesse o tino.

— Está uma noite bastante humida, lhe disse um dos homens ao ouvido quando elle fazia menção de sahir, depois de ter gasto em aguardente o bastante para prolongar talvez por alguns dias a existencia da filha.

— Uma noite boa para os que precisam esconder-se, Warden, disse o outro no mesmo tom.

— Assente-se aqui, disse o que tinha falado em primeiro lugar, levando-o para um canto; nós procuravamos o rapaz, queriamos dizer-lhe que não ha de que ter medo, e não temos podido encontral-o por falta de indicação exacta. Mas não nos admira isso, porque não

flammejante e terrível no pae que, encostado á parede, contemplava aquella scena com o pasmo da embriaguez.

— Ouve, pae, disse elle com uma expressão de voz que fez estremecer o bebedo, o meu sangue e o de meu irmão hão de recahir sobre a tua cabeça. Tu nunca tiveste um olhar, uma palavra carinhosa para mim, e n'esta vida ou na outra jámais te perdoarei. Onde e como quer que morras ver-me-has a teu lado. Falo-te como se já não fóra d'este mundo, e previno-te que no dia em que appareceres deante do teu creador, os teus filhos apresentar-se-hão ambos de mãos dadas a accusar-te perante elle.

Disse e, erguendo as mãos algemadas com gesto ameaçador, cravou os olhos no bebedo e sahio lentamente. Foi a última vez que a irmã e o pae o viram n'este mundo.

A datar d'esse dia, este viveu da mendicidade. Cada penny que poudo extorquir á compaixão ou á credulidade d'aquelles a quem extendia a mão foi gasto como d'antes. Assim decorreu um anno. O unico tecto que durante alguns mezes lhe serviu de abrigo foi o da cadeia. Dormia debaixo das pontes, nos fornos de coser tijollo, em toda a parte onde podia encontrar um pouco de calor, um refugio

## O governo provisório da Republica Portuguesa



Um conselho de ministros

Da esquerda para a direita — Amaro de Azevedo, ministro da marinha; Coronel Barreto, ministro da guerra; dr. Affonso Costa, ministro da justiça; dr. Antonio José de Almeida, ministro do interior; dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisório; dr. Antonio Luiz Gomes, ministro do fomento; dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros; José Relvas, ministro das finanças.

é de crer que elle se lembrasse de vir para estes sitios ao chegar a Londres.

— Não, elle não tinha tenção, respondeu o pae.

Os dois homens trocaram um olhar de intelligencia.

— No rio está fundeado um navio que ha de levantar ferro á meia noite, na enchente, voltou o primeiro, e nós vamos pol-o a bordo. Conseguimos inscrevel-o com outro nome, e, pagámos-lhe a passagem, o que é mais alguma cousa. Foi bom que o encontrassemos agora. O amigo teve sorte.

— De certo, confirmou o segundo.

— Sorte de enforcado, voltou o outro, fazendo um signal ao companheiro.

— E' verdade, de enforcado, respondeu este com um gesto irónico.

— Vá lá mais uma golada, disse o primeiro.

E cinco minutos depois entregava o pae o seu proprio filho nas mãos do carrasco.

Na miseravel mansarda os minutos pareciam seculos.

Os dois irmãos esperavam, de ouvido á escuta, n'uma anciedade indizível. Por fim sentiram passos pesados na escada, e pouco depois entrava o pae aos bordos.

A filha, vendo que elle vinha bebedo, pegou na luz e foi direita á porta. Subito, porém, parou, soltou um grito e cahiu sem sentidos no meio da casa. E' que tinha visto dois vultos no patamar. Os dois esbirros entraram de chofre, e Guilherme viu-se algemado n'um abrir e fechar de olhos.

— A diligencia não levou muito tempo! Foi uma fortuna que encontrassemos este velho bebedão. Levanta a pequena, Thomaz. Para que é chorar, minha menina? Isto é negocio sabido. Aqui não ha remissão.

Guilherme inclinou-se para a irmã, e seguidamente fixou um olhar

contra o frio e contra a chuva. Mas, até n'esta extrema abjecção da miseria, posto que doente e vagabundo, não deixou de embriagar-se.

Por fim, uma noite, cahiu sem sentidos junto de uma porta. O vicio e a crápula haviam-n'o extenuado completamente. Tinha as faces maceradas e lividas, os olhos encovados, a vista embaciada, mal podia suster-se de pé, sentia percorrer-lhe o corpo um calafrio de morte.

O miseravel ergueu-se a custo e arrastou-se um pouco mais para deante. A rua estava silenciosa e deserta; os raros transeuntes que se avistavam áquellas horas desapareciam rapidamente e a sua voz tremula foi abafada pelo rodar das ultimas carruagens. O calafrio recommençou; parecia que o sangue se lhe gelava nas veias. Foi assim que se enroscou ao canto de um portal na esperança de conciliar o sono.

Subito levantou-se n'um impeto, acommettido de estranho terror. Ouvira a sua propria voz no meio do silencio da noite, sem saber como nem porque gritára. N'esse momento soltou como que um surdo rugido, os sentidos abandonaram-n'o, os seus labios proferiram palavras incoherentes, cravou as unhas no peito como se quizesse arrancar de lá o coração. Era o começo da loucura. O desgraçado quiz gritar por soccorro, mas não poudo.

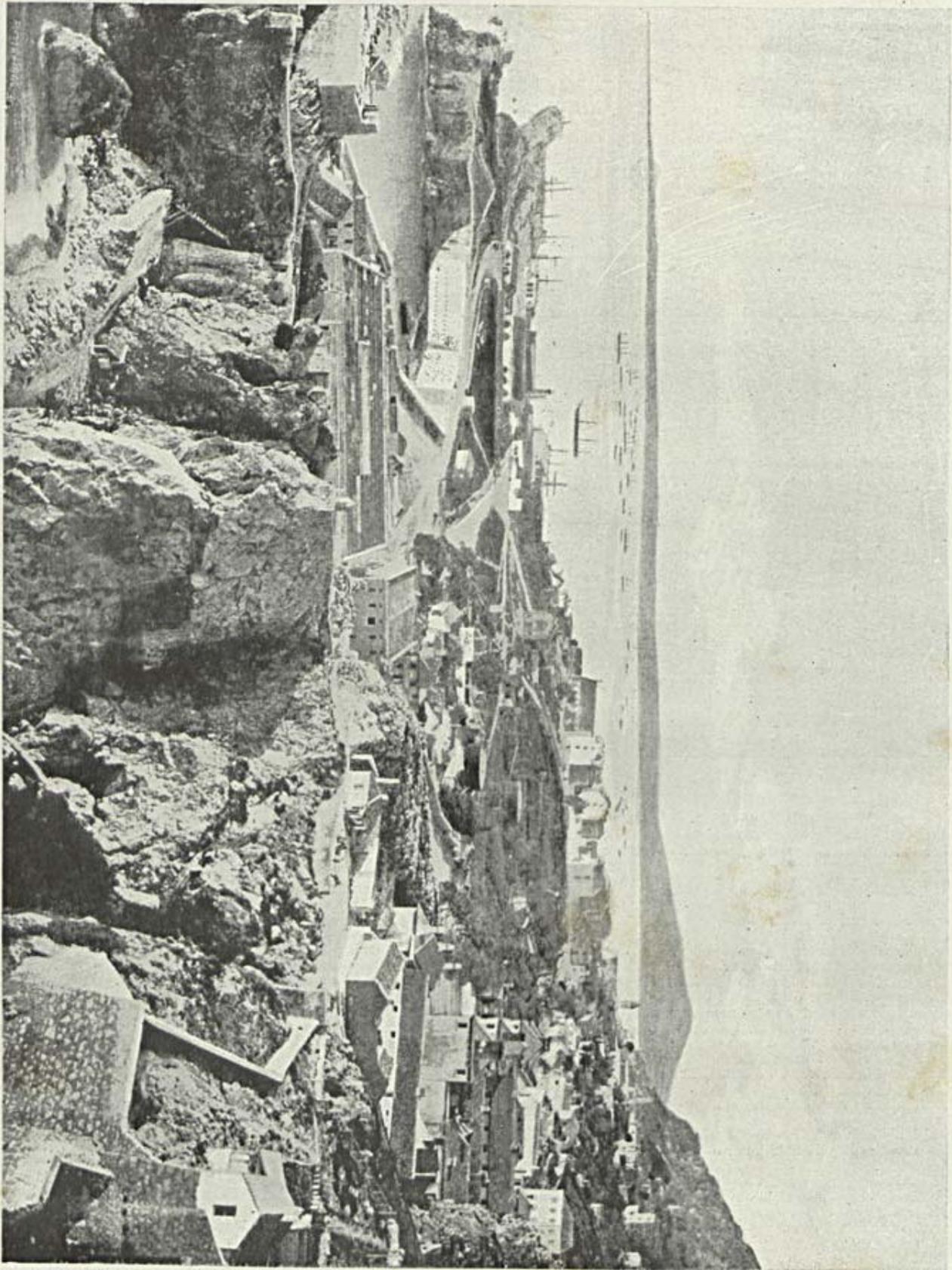
Ergueu então a cabeça, e, alongando os olhos pela extensa rua sinistra, lembrou-se de que outros desherdados, proscriptos como elle da vida e condemnados a vagar noite e dia por aquellas lugubres encruzilhadas, tinham perdido a razão ao verem-se em semelhante isolamento. Lembrou-se de ter ouvido dizer, havia muitos annos, que um miseravel vagabundo fóra encontrado um dia a agucar uma faca cheia de ferrugem, apanhada n'um monturo, no intuito de se apunhalar com ella, porque preferia a morte áquelle eterno caminhar sem esperanza.

Subito, tomou uma resolução, os seus membros tinham recu-

perado a elasticidade; deitou a correr e só parou á beira do Tamisa.

Instantes depois descia a escada que conduz da Ponte de Waterloo á beira do rio e escondia-se a um canto, sustendo a respira-

passaram junto d'elle sem o ver. Warden esperou que elles se afastassem e, quando o ruído dos seus passos se extinguiu de todo, desceu cautelosamente a escadaria e achou-se debaixo do arco da ponte, junto do rio.



Vista geral da cidade: primeira terra do exílio onde desembarcou a família real

## Gibraltar

ção com medo de ser presentido pela patrulha que passava n'essa ocasião. Jámais um prisioneiro prestes a evadir-se sentiu palpitar-lhe o coração com tanta violencia á aproximação da liberdade e perante a esperança de voltar á vida, como Warden sentia palpitar o seu á aproximação e perante a esperança da morte. Os soldados

A maré vasava e a agua corria-lhe aos pés. A chuva cessara, o vento deixara de soprar, e tudo se achava então immerso n'um silencio tão absoluto que Warden ouvia distinctamente o marulhar da agua de encontro aos barcos amarrados na outra margem.

O rio rolava languidamente as suas ondas preguiçosas. Ao lume

# Os últimos acontecimentos



Em Gibraltar — O Senhor D. Manuel saindo da igreja de Santa Maria depois de ouvir missa

da agua surgiam formas extranhas e phantasticas a acenar-lhe que se approximasse; fitavam-n'o olhos negros e brilhantes que parecia escarnecerem das suas hesitações, e detraz bradavam-lhe surdas vozes que avançasse. Elle recuou alguns passos para dar balanço ao corpo e mergulhou no Tamisa.

Eram apenas volvidos cinco segundos, voltou ao de cima da agua. Mas em tão breve lapso, que mudança se operára em suas idéas e em seus sentimentos! A vida! exclamou elle, a vida seja como fór! A pobreza, a miséria, a fome, tudo excepto a morte! E luctava com as ondas que se lhe accumulavam sobre a cabeça, e soltava gritos de terror e de agonia. A maldição do filho ecoou a seus ouvidos.

## ANECDOTA

Falla-se a respeito da condessa X., que brilhou muito nos salões lisbonenses no tempo da rainha D. Maria II, mas que lucta desesperadamente contra as injurias da idade.

— «Ella, agora tem uma apparencia de mumia...»  
— «Com effeito, responde uma dama: está muito bem conservada. Fez-se embalsamar ha vinte annos...»

### Os ultimos acontecimentos — A expulsão das ordens religiosas



*Em Campolide — Soldados protegendo um padre jesuíta contra a ira dos populares que o queriam agredir, julgando partirem de elle os tiros disparados do interior do convento*

O caes estava alli ao pé, a duas braças de distancia, quasi ao alcance da mão. Warden continuava a luctar. Era o combate supremo pela vida. Um instante, um breve instante, avistou distinctamente as casas que se erguiam á beira do rio, os candeeiros da ponte, as nuvens que perpassavam no céu impellidas pelo vento. Tornou a mergulhar, tornou a vir ao de cima. N'esse instante supremo todas as recorda-

## Soneto

Que poderei do mundo já querer,  
Pois no mesmo em que puz tamanho amor,  
Não vi senão desgosto e desfavor,  
E morte, emfim; que mais não pode ser?

Pois me não farta a vida de viver.  
Pois já sei que não mata grande dôr,  
Se houver coisa que mágoa dê maior  
Eu a verei; que tudo posso vêr.

A morte, a meu pesar, me assegurou  
De quanto mal me vinha: já perdi  
O que a perder o medo me ensinou.

Na vida desamor sómente vi,  
Na morte a grande dôr que me ficou,  
Parece-me que para isto só nasci.

(Seculo XVI)

LUIS DE CAMÕES.



**Os ultimos acontecimentos — A expulsão das ordens religiosas**  
*Machado dos Santos dando instrucções á força de artilharia que ficou de guarda ao collegio de Campolide*

ções da sua vida dissoluta se lhe agruparam em tumulto no espirito. Lembrou-se do tempo em que tinha uma familia, um lar alegre e feliz; pensou na sua pobre companheira prostrada pelas privações e pelos desgostos; no filho assassinado pelo coiteiro, na filha que desaparecera. Guilherme, o enforcado, contemplava-o com um olhar sinistro; e nos ultimos paroxismos da agonia parecia-lhe ver enormes labaredas que subiam até ao céu e tremulavam nos ares ao passo que as aguas do rio zumbindo aos seus ouvidos de um modo atrozador lhe abalavam o cerebro com os seus rugidos medonhos.

Passados dias o corpo de Warden era encontrado a boiar algumas milhas a montante da ponte de Waterloo e trazido para a praia. Era uma massa informe, horripilante. Ninguém reconheceu o afogado, ninguém se compadeceu; enterraram-n'o em uma cova onde ha muito jaz desfeito em pó.

CARLOS DICKENS.



**Os ultimos acontecimentos — A expulsão das ordens religiosas**  
*Forças militares retirando do collegio de Campolide*  
(Clichés de A. C. Lima)

# O fadista

O fadista não trabalha nem possui capitães que representem uma acumulação de trabalho anterior. Vive dos expedientes da exploração do seu próximo. Faz-se sustentar, de ordinário, por uma mulher publica, que elle espanca systematicamente. Não tem domicilio certo. Habita successivamente na taberna, na batota, no chinquillo, no bordel ou na esquadra de policia. Está inteiramente atrophiado pela ociosidade, pelas noitadas, pelo abuso do tabaco e do alcool. É um anemico, um covarde e um estúpido. Tem tosse e tem febre; o seu peito é concavo, os braços são frageis, as pernas cambadas, as mãos finas e pallidas como as das mulheres, suadas, com as unhas crescidas, de vadio; os dedos queimados e enegrecidos pelo cigarro; a cabelleira fetida, enfarinhada de poeira e de caspa, reluzente de banha.

A ferramenta do seu officio consta de uma guitarra e de um *santo christo*, que assim chamam technicamente á grande navalha de ponta e triplice calco na mola. É habitado por uma molestia secreta e por varios parasitas da epiderme. Um homem de constituição normal desconjuntar-lhe-hia o esqueleto, arrambal-o-hia com um socco. Elle sente isso e é traiçoeiro pelo instincto de inferioridade. Não ataca de frente, como o espadachim ou o pugilista, investe obliquamente, tergiversando, fugindo com o corpo, fazendo fintas com uma agilidade proveniente do seu unico exercicio muscular — as escovinhas.

Não ha senão uma defeza para o modo como elle aggride: o tiro ou a bengala, quando esta seja manejada por um jogador extremamente dextro.

A guitarra debaixo do braço substitue n'elle a espada á cinta, por meio da qual se acamaravam com a nobreza os pimpões seus ascendentes do seculo xvi. É pela prenda de guitarrista que elle entra de gorra com os fidalgos, acompanhando-os ainda hoje nas feiras, nas toiradas da Alhandra e da Aldeia-Gallega, e, uma ou outra vez, nas ceias da Mouraria, onde depois da meia noite se vae comer o prato de *desfeita*, acepipe composto de bacalhau e grão de bico polvilhados de vermelho por uma camada de coloráu picante.

Por effeito da tradição na orientação mental da sua classe, elle procura ainda hoje, como ha duzentos annos, parecer-se e confundir-se pelo modo de trajar com os fidalgos ou com os que julga taes. A classe dos fidalgos que tresnoitam hoje pelas tabernas e pelos alcouces de Alfama, que são levantados bebidos dos beccos mal afumados, que falam em calão e que fazem troças no Collete Encarnado e na Perna de Pau, esta clas-



Os ultimos acontecimentos — Bandos precatórios em favor das victimas da revolução — Um estudante militar recebendo o obulo d'uma creança, na Avenida Candido dos Reis

(Cliché de A. C. Lima)

se de fidalgos, dizemos, compõe-se hoje principalmente de jovens burguezes fabricantes, filhos de honestos lojistas ou de pacientes alfaiates, desencabrestados da rotina paterna pela educação do lyceu e do collegio nacional, escalavrados pelo alcoolismo e pelo mercurio, profundamente corrompidos, profundamente bestializados. O fadista imita esses senhores na escolha que elles fazem dos seus trajes de pandega. Usa como elles a bota fina de tacão apiorrado ou o salto de prateleira, a calça estrangulada no joelho e apolainada até o bico do pé, a cinta, a jaleca de astrakan e o chapéo arremessado para a nuca pelo dedo pollegar, com o gesto classico do grande estylo canalha.

## Os ultimos acontecimentos

### Bandos precatórios em favor das victimas da revolução



No largo da Esperança

O bando precatório promovido por estudantes militares e civis

A guitarra, seu instrumento de industria e de amor, dedilha-a elle com um desfastio impavido, deixando pender o cigarro do canto do beiço pegajoso, gretado e descabido; com um olho fe-

chado ao fumo do tabaco e outro aberto, mas apagado, dormente, perdido no vago em uma contemplação imbecil; o tronco do corpo cahido mollemente para cima do quadril; a perna encurvada com o bico do pé para fóra; o *cachucho* da amante reluzindo na mão pallida e escura. Tambem canta, algumas vezes, apoiando a mão na ilharga, suspendendo o cigarro nos dedos, de cabeça alta, esticando as cordoveias do pescoço e entoando as melopeias do fado, em que se descrevem crimes, toiradas, amores obscenos e devoções religiosas á Virgem Maria, com uma voz soluçada, quebrada na larynge, acompanhada da expressão physionomica de uma sentimentalidade de enxovia, pelintra e miseravel.

De resto, o fadista não tem vislumbres de senso moral. Explica os seus meios de vida pelo premio tirado na cautela de pataco, que lhe foi vista na algibeira cebosa do collete. Na batota concilia-se com o furto e com o roubo; na esquadra da policia concilia-se com a mentira; nas suas conviviencias do bordel concilia-se com a infamia; e as condições especiaes em que ama e é



Os ultimos acontecimentos — Bandos precatórios em favor das victimas da revolução — Um gracioso instantaneo. Exercendo a caridade com um sorriso nos labios... e no olhar

(Cliché de A. C. Lima)

amado acabam por dissolver n'elle os ultimos restos d'essa dignidade animal, para assim dizer anatomica, commum a todos os machos.

RAMALHO ORTIGÃO.

## Feitiços

**F**eitiço é o sortilegio, a fascinação, o olhado. É-se victima de qualquer mal, e soffrem-se as consequencias ignorando as causas — sem outra culpa ás vezes senão a de desejar muito, muito, alguma coisa.

Espera-se um bem, falta por que se aspirou a elle: receia-se um mal, chega porque o attraímos.

O pulsar inquieto e ancioso do coração é uma especie de bulha de passos que faz com que fuja a creatura ou a coisa a que se quer bem.

Dá a sorte pão duro a quem tem sede, e agua a quem tem fome; vivem na abundancia os que estão fartos, e quem fôr só rico de appetite — pede esmola.

Vae a saraiva embirrar com as seáras que o sol tisonou, e derrete-se a neve das moutas por cima dos valles que a chuva inundou já...

Feitiços!

O ir boiando contra a maré pelo rio do tempo adiante.

A Psyche queria tornar a ver o amante, e ao inclinar a lampada, o amante acordou e fugiu...

Voltou-se Orpheu para ver Eurydice, e a adorada creatura caiu logo outra vez no inferno.

O feitiço é um demonio pequeno com um grande archote nas mãos, levantando-o entre as pessoas e o objecto que as seduz: dá-lhes claridade, dá-lhes fulgor, e, á proporção que se está mais perto, principia o demonio a pernear, salta d'aqui, salta d'alli, dando luz a outros objectos que estejam mais distantes, e tornando em sombra o que tinha sido, havia momentos, uma aparição scintillante!

A imaginação popular precisa de casos extraordinarios para se entreter, e não gosta senão do que fôr maravilha, do que estiver superior á humanidade, do que ella não entender...

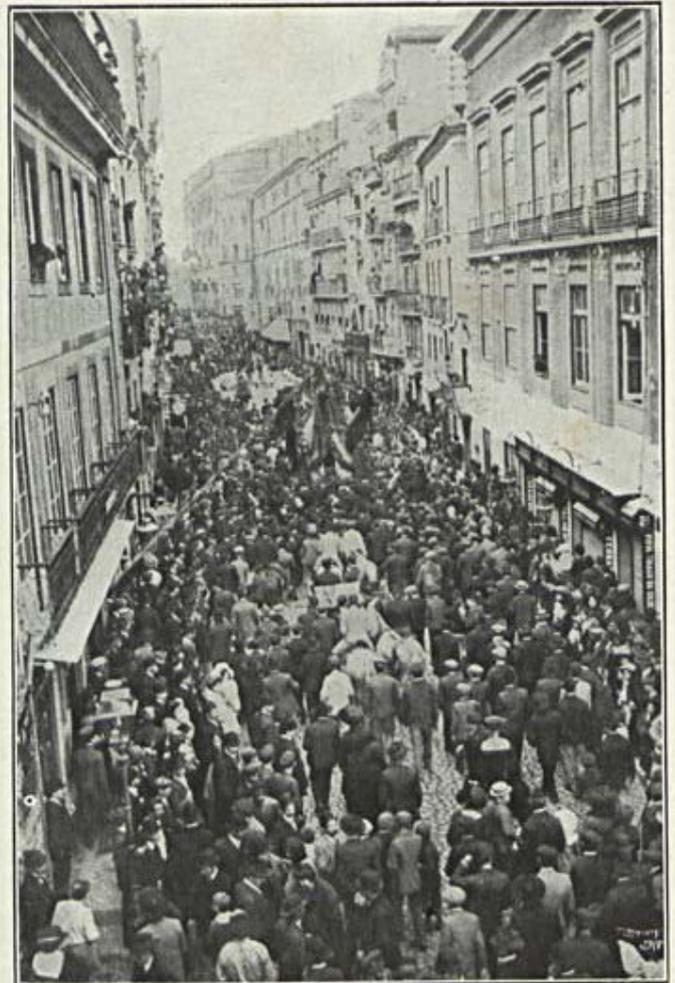
Não se vê na *Iliada* andarem sempre os deuses a fazer costas aos heroes? Assim é na vida.

Tem cada qual um auxilio sobrenatural a que recorre.

Um uma estrella, outro um oraculo; — este as romagens á Senhora do Cabo, da Nazareth, da Bonança, de Porto Salvo ou da Guia; mas a uma d'ellas de sua feição, e não a outra, porque o que acredita na Senhora da Guia, não dá nada pela do Cabo; aquelle, em perdendo coisa, não ha fazer com que a procure sem resar um responso a Santo Antonio.

O maior dos feitiços, porém, ó leitoras! o feitiço mais arriscado, ó morenas, — o feitiço mais perigoso, ó loiras, é o amor, — sois vós! Aquella de quem uma pessoa gosta, e aquella que gostar de nós!

Julio Cesar Machado.



**Os ultimos acontecimentos**  
Bandos precatórios em favor das victimas da revolução  
O bando promovido pelos sargentos do ultramar,  
passando na rua de Santo Antão



**Os ultimos acontecimentos**  
Bandos precatórios em favor das victimas da revolução  
O bando promovido pelos sargentos do ultramar passando no largo de S. Domingos

## Frederico Pinheiro Chagas

Com funda magna pômos n' esta pagina o retrato d' este galhardo moço que deixou um nome honrado nas fileiras da marinha portugueza. Coherente com os seus principios, preferiu fazer saltar os miolos a entregar-se sem resistencia no dia tragico da revolta triumphante.

E fêl-o sem uma hesitação, friamente, serenamente, com toda a grandeza da simplicidade.

Durma na tranquillidade da morte o desgraçado rapaz que tantos



Frederico Pinheiro Chagas

2.º tenente da armada

† a 5 de outubro de 1910

olhos amigos ficaram chorando, e curvemo-nos nós sobre a sua sepultura com muito respeito e muita piedade.

O unico jornal que narrou, commovidamente, com pormenores, o seu suicidio, em Valle de Zebro, foi o *Correio da Manhã*, que reappareceu em 17 de outubro. Eis as suas palavras, que reproduzimos:

«O maior elogio que se pode fazer a Frederico Pinheiro Chagas, tenente da Armada Real Portugueza, é contar-lhe a morte.

Foi assim.

Como lhe repugnava ficar inactivo e como lhe parecesse que do Arsenal lhe davam noticias desencontradas, Frederico Pinheiro Chagas foi apresentar-se ao Ministro da Marinha, que o mandou para a Majoria, o que o Frederico cumpriu.

Quando o primeiro tenente Almeida Henriques, um official por quem Frederico Chagas tinha muita consideração, desde que fôra seu immediato no *Adamastor*, recebeu ordem para ir a Valle de Zebro buscar os torpedeiros, Frederico pediu licença para ir tambem.

Apesar de lhe não caber ir, como era uma missão de honra, deram-lhe a licença pedida.

Chegados a Valle de Zebro, Frederico Pinheiro Chagas escreveu para casa uma carta em que contava a sua partida para o Valle, onde desejava vê-los a todos, porque estariam bem mais seguros do que em casa.

E sem desanimos, sem presentimentos, sem negrimes, Frederico era, como sempre, amavel, chamando os irmãos um por um, pelo seu nome sempre carinhosamente adjectivado, até que terminava por lhes mandar, como se estivesse a muitos mezes e muitas milhas de distancia, muitas saudades e muitos beijos, muitas, muitas, muitas, muitas.

Depois, é o tenente Almeida Henriques, um homem de bem, quem conta: a marinhagem revoltou-se; os officiaes consideraram-se prisioneiros das suas praças.

Frederico Pinheiro Chagas parou com os officiaes fieis:

— E' cedo para os officiaes se renderem. E' provavel que d'entre os marinheiros alguns queiram conservar-se fieis e acompanhar-nos.

— Nada, nada, contra a força não ha resistencia. Nós consideramo-nos prisioneiros —, responderam os officiaes.

Frederico Pinheiro Chagas, ao lado de Almeida Henriques, d'alí por deante, só dizia, de olhos no chão:

— Pois, sim, mas eu não me rendo!... Eu não me rendo!... Render-me, não!... Não me rendo!...

A marinhagem começou a desfilar, e quando o ultimo a marchar

se havia afastado alguns passos, sentiram tres tiros: era o Frederico que desfechava o revolver contra o coração, e dêra elle mesmo na cabeça mais dois tiros de misericordia.

### A ULTIMA CONTINENCIA

Os marinheiros estacaram, viram-o já agonisante, e, descobrindo-se, os mesmos revoltosos retrocederam para desfilar em continencia pelo corpo do official, exclamando:

— Este, sim, foi um bravo!

Archivamos n' esta pagina a phrase simples da marinhagem revoltada, descobrindo-se perante o brioso militar — foi um bravo!

Epitaphio eloquente digno de ser gravado na campa de Frederico Pinheiro Chagas.

## Vaidade e orgulho

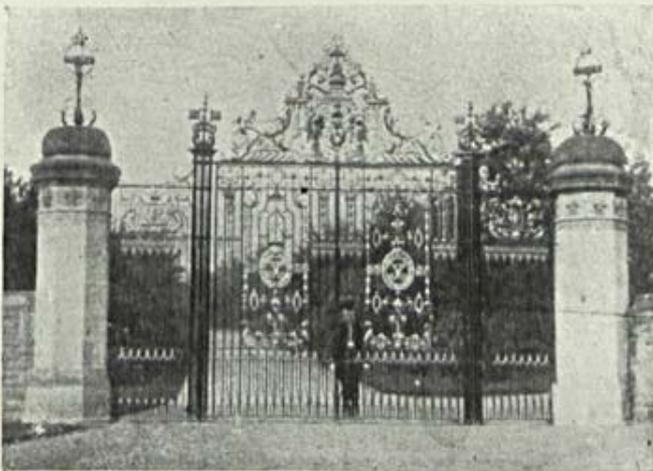
Definição de Schopenhauer:

«A differença entre a vaidade e o orgulho está em que este é uma convicção bem segura da nossa superioridade em todas as cousas; pelo contrario a vaidade é o desejo de incutir nos outros esta persuasão com uma secreta esperanza de se deixar, com o tempo, conyencer a si mesmo. O orgulho tem, pois, a sua origem n' uma convicção interior e directa que cada um tem do seu proprio valor; e a vaidade busca um apoio na opinião dos outros para chegar á estima de si mesma. A vaidade torna as pessoas palradoras; o orgulho torna-as silenciosas. Mas o homem vaidoso deveria saber que a alta opinião dos outros, objecto dos seus esforços, se obtem muito mais facil-



Fachada principal do palacio de Wood-Norton, residencia do Duque e Orleans, onde actualmente habita o Senhor D. Manuel

mente por um silencio continuo do que pela palavra, ainda mesmo que haja para dizer as mais bellas cousas. Quem aspira não é orgulhoso; e, quando muito, pôde simular um orgulho que, todavia, como todas as cousas convencionaes, não saberá sustentar-se até ao fim porque unicamente a convicção firme, profunda, inabalavel que cada um tem de possuir qualidades superiores e excepçionaes é que pôde causar o orgulho. Embora essa convicção seja erronea, ou apenas repose sobre vantagens exteriores e de convenção, se é séria e sin-



Uma das portas do palacio de Wood-Norton

cera, em nada prejudica isso o sentimento do orgulho — porque o orgulho tem as suas raízes na nossa convicção e, exactamente como qualquer outro conhecimento, não depende da nossa vontade. O seu peor inimigo, o seu maior obstaculo, é a vaidade que busca os ap-

## Egrejas, mosteiros e capellas



Rio de Janeiro. — Igreja de S. Francisco de Paula

plausos dos outros sómente para crear uma alta opinião de si mesma enquanto que o orgulho faz suppôr que esse sentimento já está em nós inteiramente arraigado.

Muitas pessoas censuram e criticam o orgulho. Essas, sem duvida, nada temem em si por que possam tornar-se orgulhosas.»

# Theatros

**Nacional. — Republica. — Gymnasio. — Trindade. — Apollo. — Avenida. — Colyseu**

**E**stão abertos quasi todos os theatros de Lisboa. No pouco tempo decorrido já algumas peças novas tem sido acolhidas com agrado, o que, avolumado com as promessas de alguns emprezarios, faz prever que deve ser brilhante e cheia de attractivos a presente época theatral.

O **Nacional** — creio que o leitor estará já ao corrente da chrisma applicada a alguns dos nossos theatros — inaugurou a época com o *Burguez Fidalgo*, de Molière, que constituiu um legitimo successo no inverno passado, e que manteve agora os seus créditos, mercê da sua verve e do bom desempenho por parte de todos os artistas. Deu-nos a seguir a obra do grande dramaturgo italiano Roberto Bracco, *Perdidos nas trevas*, peça de grande intensidade dramatica, sem complicações de enredo; um estudo de typos, a que nós os portuguezes usamos appellar de *falhados*: são os que não temem a coragem de arrostar com a vida, tal ella se lhes apresenta. Uns des-

cem esbanjando quantias loucas em orgias que os levam á miseria, outros, aviltam-se para possuir o dinheiro que lhes pague o luxo que ambicionam, — são todos uns *perdidos* n'este valle de lagrimas da vida — *treca eterna*. Fez a empreza acompanhar esta interessante peça com a comedia *Como se escolhe um genro*, um acto que é um verdadeiro successo de gargalhada. Em *reprise* tivemos depois o *Marido Ideal*, de Oscar Wilde, e para breve annuncia-se a *Lei do Divorcio*, de Augusto de Lacerda.

No **Republica**, que conseguiu reunir este anno na sua companhia, já de si excellente, numerosos elementos de valor, que andavam dispersos, como Adelina Abranches, Ferreira da Silva e Eduardo Brazão, assistimos no dia 29 á inauguração da temporada com a peça *A primeira causa*, de Bisson, traducção de Cunha e Costa, que apenas dera duas representações na ultima época, continuando a mostrar os seus muito recursos. Angela Pinto, Augusto Rosa e Azevedo. No mesmo theatro subirão á scena este anno dois originaes do grande dramaturgo Marcellino Mesquita e um outro de Julio Dantas, além de outras peças portuguezas do antigo repertorio do **Nacional**.

Lucinda Simões e Christiano de Sousa, que actualmente dirigem a companhia que trabalha no **Gymnasio**, puzeram em scena com grande exito duas traducções do francez — *O Filho de Coralia* e *Paixões passageiras*, de generos completamente differentes: a primeira dramatica e a segunda com situações comicas, mais no genero preferido pelo publico d'aquelle theatro. Os dois grandes artistas tomaram parte no desempenho de ambas as peças, em papeis que foram verdadeiras creações, sendo secundados pelo trabalho valioso dos restantes artistas, entre os quaes se encontram alguns de valor, como Judith de Mello, Lucilia, Cardoso e Telmo.

No **Trindade**, a companhia Alves da Silva tem feito representar o *Rei maldito*, de Marcellino Mesquita, *O marquez de Pombal*, *Vida de um rapaz pobre*, *Grande industrial*, *Conselho de guerra*, *Filha do mar*, e ultimamente, em recita dedicada ao Governo da Republica, a peça de grande espectáculo *Tomada da Bastilha*, traducção de Salvador Marques, que foi um verdadeiro exito. Tem sido tão extraordinario o agrado obtido pela companhia, que o seu emprezario resolveu alugar o theatro da **Rua dos Condes**, para ahi fazer a temporada de inverno, em virtude de não poder continuar os seus espectaculos no **Trindade**, pelo motivo do proximo regresso da companhia Taveira, que fez carreira no Brasil.

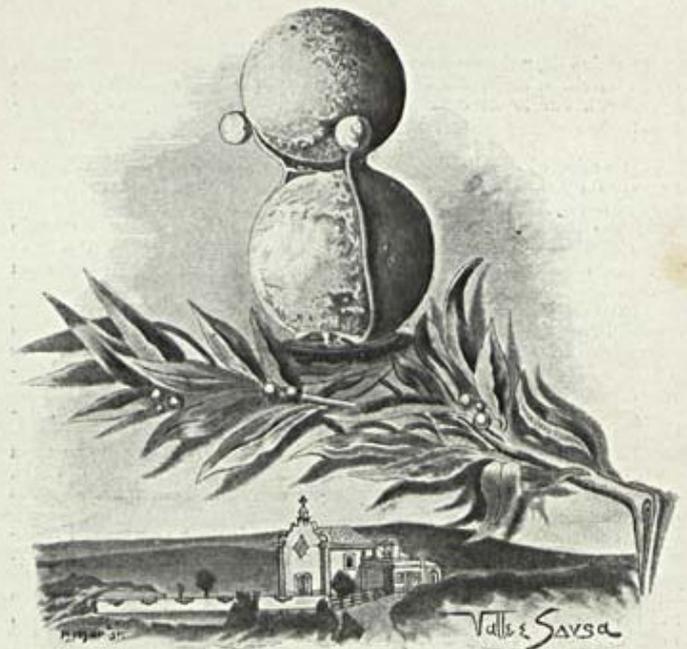
O *Major Magnesia*, *A luva branca*, e o *Sol e sombra*, tem dado enchenes seguidas ao theatro **Apollo** que para breve prepara uma revista, de que nos dizem maravilhas.

O **Avenida** tem-se limitado a passar o repertorio antigo, que é excellentemente promettendo-nos para breve grandes novidades.

No **Colyseu** continua em pleno successo, com grande affluencia de publico, a companhia de variedades contractada pelo intelligente emprezario Antonio Santos.

E... saude e fraternidade.

Rcv.



A proposito do Centenario da Guerra Peninsular

Composição allusiva á batalha do Bussaco

Copia d'uma aguarella do nosso collaborador dr. Valle e Sousa, na qual avultam duas baías de ferro que foram achadas no campo onde se deu a batalha, vendo-se na parte inferior do desenho, um trecho da esplanada junto da qual se eleva a capellinha de Nossa Senhora da Victoria e das Almas, tambem denominada do Encarnadouro, memoravel por ter servido de hospital de sangue na occasião da batalha que se feriu nas suas visinhanças.